



Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso
Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso

XVI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO DISCURSO

ALED INTERNACIONAL 2025

***DISCURSOS DE RESISTÊNCIA, REDES DE SENTIDOS E DIVERSIDADES
DISCURSIVAS EM UM MUNDO DIGITAL E NÃO DIGITAL***

08-11 DE JULHO DE 2025

BELO HORIZONTE – BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

PRIMEIRA CIRCULAR

Temos o prazer de convidar a todos os pesquisadores da América Latina e de outras regiões e continentes ao XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALED. Trata-se de uma edição especial que celebrará os 30 anos da fundação da ALED, ocasião para refletir sobre as discursividades contemporâneas, as redes de pesquisa e as problemáticas que se desenvolvem hoje no campo dos estudos do discurso e das ciências da linguagem, com abertura para a interdisciplinaridade que sempre constituiu a essência dos estudos discursivos. O tema central, a *resistência*, permite-nos uma reflexão plural e fundamental sobre os desafios do mundo atual, diante das transformações no cenário político, das mudanças climáticas, do avanço da comunicação digital e, parafraseando Michel Foucault, sobre os poderes e perigos que vêm junto com essas novas formas e práticas discursivas, sua emergência, seu exercício e sua ordem. Nesse sentido, os estudos do discurso têm um papel importante na compreensão dos vários fenômenos socio-linguísticos em pauta, que implicam resistência, embates discursivos, retrocessos e avanços. Traga a sua contribuição para este grande debate que, sem dúvida, fará parte da história dos estudos discursivos na América Latina e no mundo.

A realização do **XVI Congresso Internacional da ALED** busca fomentar o desenvolvimento das pesquisas e o intercâmbio científico, no espírito de uma sociedade aberta, democrática, crítica e pluralista. As discussões serão potencializadas pela presença de pesquisadores de variadas regiões, países, instituições e redes de pesquisa internacionais, além da esperada contribuição das diferentes áreas do conhecimento, dada a interdisciplinaridade dos estudos discursivos e do tema escolhido.

1. A DATA e o LOCAL

A UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, Campus da cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, Brasil, foi escolhida para sediar o XVI Congresso Internacional da ALED. O congresso será realizado no período de **8 a 11 de julho de 2025**.

BELO HORIZONTE, capital do estado de **Minas Gerais**, é uma cidade moderna e acolhedora. Minas Gerais, terra de cidades históricas barrocas e centro intelectual e literário do país, e também da resistência e da memória histórica marcada pela Inconfidência Mineira, representada pela figura de seu herói nacional, o **Tiradentes**.

Julho é mês de inverno em Minas Gerais, com temperaturas amenas, em geral com céu límpido e azul, sem chuvas, época oportuna para conhecer e contemplar as montanhas e serras que envolvem a cidade de Belo Horizonte e entorno.

2. UMA TEMÁTICA PLURAL e NECESSÁRIA

“Discursos de resistência, redes de sentidos e diversidades discursivas em um mundo digital e não digital”

Apesar do congresso estar aberto a temas transversais e não necessariamente vinculados à temática central, a temática busca induzir problematizações, abrindo-se sobre dimensões consideradas importantes na contemporaneidade em que vivemos:

- a *resistência* como uma dimensão relevante dos discursos sociais em ação, tema que, como tentaremos mostrar no **anexo I** que acompanha esta circular, abarca uma pluralidade de possibilidades de intervenção, reflexão e pesquisa;
- as *redes de sentido*, subtópico que abarca o problema da construção social e dialógica da linguagem e dos sentidos produzidos nas e entre as comunidades discursivas;
- as *diversidades discursivas*, subtema que acolhe a grande pluralidade de dispositivos, gêneros e modelos de situação de comunicação em que os discursos se manifestam, se estruturam e são estruturados;
- os *discursos digitais*, que se expandem globalmente como um universo fascinante para as pesquisas e para o exercício da linguagem, estruturando novas práticas discursivas, formas de ação social, de circulação dos discursos, de manipulações e de desafios públicos e políticos de toda sorte.

Esse conjunto de temas indutores permitirá ao congresso acolher diferentes reflexões sobre os modos de constituição, de circulação dos discursos, suas formas de interação, seus modos de configuração, de influência, de regulação, de incitação à ação. Entendemos que, ao fomentar tais problematizações, a ALED, como sociedade científica, e a Análise do Discurso, como campo (inter)disciplinar, contribuem para a construção de sociedades mais críticas e abertas ao debate democrático.

Leia o descritivo teórico da temática central no final desta circular (anexo I)

3. ESTRUTURA ACADÊMICA DO CONGRESSO

Visando propiciar uma discussão que torne possível assegurar o entendimento da Análise do Discurso, seja numa relação interna com disciplinas linguísticas de fronteira, seja numa localização externa com disciplinas que têm buscado a AD, seja em uma localização de problemas conceituais e metodológicos, o simpósio foi estruturado a partir de vários tipos de atividades distintas, mas integradas:

- **CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS:** espaço reservado aos convidados do XVI Congresso Internacional. Destinam-se à reflexão sobre os problemas, desafios e alternativas que vêm determinando o desenvolvimento teórico e metodológico da AD, bem como sua aplicação e/ou para a problematização da temática do evento. **Em breve, divulgaremos os conferencistas convidados e confirmados.**

- **MESAS-REDONDAS:** Constituídas por pesquisadores convidados do XVI Congresso Internacional da ALED, com **3 participantes**. Destinam-se, especialmente, à discussão de: (i) plenárias internacionais das Redes de pesquisa da ALED, com apresentação de estudos em curso (ii) palestrantes nacionais e internacionais convidados, líderes nacionais e internacionais de pesquisas emergentes com interfaces teórico-metodológicas sobre discursos digitais e outros (iii)

- **COMUNICAÇÕES COORDENADAS :** propostas por professores doutores, filiados à ALED, com **4 participantes**. Destinam-se, especialmente, à (i) apresentação de coordenadores de grupos de pesquisa, para apresentação, mapeamento e descrição de grupos de pesquisas nas universidades latino-americanas (balanço, perspectivas dominantes, resultados de pesquisas realizadas e teses defendidas); (ii) comunicações propostas por líderes de pesquisas de diferentes instituições sobre temáticas relacionadas, pesquisas em rede, etc. Os professores coordenadores podem convidar estudantes de pós-graduação para a atividade.

- **COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS:** propostas por pesquisadores doutores ou estudantes de pós-graduação sobre a temática do evento ou em torno dos diferentes eixos listados a seguir.

- **PÔSTER:** destinados a estudantes da Graduação (ou BIC-júnior, de Ensino Médio) que queiram expor resultados de suas pesquisas em estudos do discurso.

- **Minicursos:** minicursos ministrados por convidados do evento.

- **Concurso de dissertações e teses**, conforme edital próprio que será divulgado posteriormente.

- **Lançamento de livros** (a serem inscritos pelos autores no site do evento)

- **Feira de livros**, com participação das grandes editoras comerciais e universitárias.


- **Programação cultural.**

- **Exposição dos 30 anos da ALED:** imagens, depoimentos, publicações, memórias, etc.

4. CALENDÁRIO: ATENÇÃO AOS PRAZOS

Primeira Circular: junho de 2024

Segunda Circular: agosto de 2024 – com os convidados confirmados e atualizações.

 Envio de propostas de Comunicações Coordenadas, Comunicações Individuais e Pôster: **entre 15 de agosto de 2024 a 15 de outubro de 2024**

Envio do aceite oficial das propostas: **a partir de 20 de outubro de 2024 até 01 de dezembro de 2024**

Inscrição dos trabalhos pelo site do evento : **entre 01 de dezembro de 2024 a 30 de dezembro de 2024.** <https://www.aledinternacional.com>

Realização do evento: 08 a 11 de julho de 2025

 **O ENVIO DE PROPOSTAS DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS, COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS E PÔSTERES SERÁ REALIZADO ATRAVÉS DO SITE OFICIAL DO EVENTO. O SITE DO EVENTO, EM CONSTRUÇÃO, ESTARÁ ATIVO EM BREVE.**

<https://www.aledinternacional.com>

IMPORTANTE: apenas os sócios da ALED podem se inscrever no Congresso. Aqueles que não são ainda filiados, devem se filiar. Para isso, procurem a delegação nacional da ALED em seu país (vejam relação das delegações no site da ALED <https://comunidadealed.org/delegades-nacionales>)

VALORES EM REAIS (MOEDA BRASILEIRA)	
PROFESSORES	R\$ 400,00
ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO	R\$ 300,00
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO (Apenas pôster)	R\$ 200,00

Observação: as formas de pagamento serão divulgadas na segunda circular e no site WEB

PARA INSCREVER UMA COMUNICAÇÃO COORDENADA:

No site do evento, o coordenador deve submeter a proposta incluindo os 4 participantes (entre os quais o coordenador), enviando, **em um só arquivo**, um resumo geral (**350 a 500 palavras**), seguido dos resumos individuais de cada participante (**350 a 500 palavras**). Os dados de cada participante, solicitados no formulário do site, deverão ser preenchidos.

PARA INSCREVER UMA COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL:

No site do evento, o interessado deve enviar o seu resumo individual (**350 palavras a 500 palavras**) e preencher os dados solicitados. Trabalho em coautoria pode ser aceito, com 2 autores.

PARA INSCREVER UM PÔSTER:

No site do evento, o interessado deve enviar o seu resumo individual (**350 a 500 palavras**) e preencher os dados solicitados. Se a proposta for aceita, o participante deverá produzir um banner de acordo com as orientações do site. Trabalho em coautoria pode ser aceito, com 2 autores.

5. EIXOS NORTEADORES DAS PROPOSTAS

- Discurso e Redes Digitais
- Discurso e Política
- Discurso e Mídias
- Discurso e Religiosidades
- Discurso e Mudanças climáticas
- Discurso, Gênero e Sexualidade
- Discurso e Raça
- Discurso, Ciência e negativismos
- Discurso e Educação
- Discurso Jurídico
- Discurso, Literatura e outras artes
- Discurso e Publicidade
- Discurso e Saúde
- Discurso e Interação
- Discurso e Psicanálise
- Discurso e Pragmática
- Discurso e Filosofia
- Discurso e Esportes
- Discurso e Trabalho
- Discurso e Economia
- Discurso e Migrações
- Discurso e Inteligência artificial
- Discurso, Antropologia, Etologia.
- Discurso , narrativas de vida, de si e de outros.
- Discurso e memória
- Outros



Email do evento (para dúvidas e outras informações):
aledinternacionalbrasil2025@gmail.com

5. PÚBLICO

Constituem-se como público prioritário do congresso, professores e pesquisadores, estudantes de pós-graduação e de graduação ligados aos estudos do discurso e de outras instituições de ensino do Brasil e da América Latina, assim como de outros continentes, além de profissionais da área de Letras e de outras áreas afins interessados no tema do congresso.

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENADOR GERAL

Dr. Wander Emediato (Faculdade de Letras da UFMG)
(Vice-presidente da ALED e Coordenador do Núcleo de Análise do Discurso da UFMG)

SECRETARIA EXECUTIVA

Doutora Lorena Tavares de Paula (Escola de Ciências da Informação - ECI-UFMG)
Stener Carvalho Fernandes Barbosa (Doutorando UFMG)
Marcos Filipe Zandonai (Doutorando UFMG)
Doutor André William Alves de Assis (Universidade Estadual de Maringá)
Doutora Helcira Maria Rodrigues de Lima (Faculdade de Letras - UFMG)

COMITÊ CIENTÍFICO

Doutora Adriana Bolívar (Universidad de Venezuela en Caracas)
Doutor Antônio Augusto Braico (CEFET-MG- Brasil)
Doutora Beatriz dos Santos Feres (Universidade Federal Fluminense – UFF)
Doutora Daniele de Oliveira (Universidade Federal da Bahia, Delegado Regional ALED – BRASIL)
Doutor Cláudio Humberto Lessa (CEFET-MG, Brasil)
Doutora Danielle Zaslavsky (Colégio de México)
Doutora Denize Elena Garcia da Silva (Universidade de Brasília)
Doutora Gláucia Muniz Proença Lara (Universidade Federal de Minas Gerais)
Doutora Helcira Maria Rodrigues de Lima (Universidade Federal de Minas Gerais)
Doutor Henry Hernandez Bayter (Université de Lille – França)
Doutora Ida Lucia Machado (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)
Doutora Irene Madfes (Universidad de la República, Delegada Regional de ALED Uruguay)
Doutor José Luiz Fiorin (Universidade de São Paulo)
Doctora Julieta Haidar (Escuela Nacional de Antropología e Historia - Mexico)
Doutor Luciano Magnani Tocaia (Universidade Federal de Minas Gerais)
Doutora Maria Carmen Aires Gomes (Universidade de Brasília)
Doutora Maria das Graças Soares Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)
Doutora María Eugenia Flores Treviño (Universidad Autónoma de Nuevo Leon – Monterrey – UANL México)
Doutora María Laura Pardo (CONICET- Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Doutora Maria Teresa Oteiza (Universidad Católica de Chile)
Doutora Neyla Pardo Graciela Abril (Universidad Autónoma de Colombia)
Doutor Nino Angelo Rosanía Maza (Universidad Autónoma de Puebla, Delegado Regional ALED México)
Doutora Raquel Abreu Aoki (Universidade Federal de Minas Gerais)
Doutora Rocío Flax (Universidad de Buenos Aires, Delegada Regional ALED Argentina)
Doutora Sara Camacho Estrada (Universidad Técnica de Ambato – Delegada Regional de ALED Equador)
Doutor Sírio Possenti (Universidade Estadual de Campinas)
Doutora Teresita Eugenia Carbó Perez (Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social - Mexico)
Doutora Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília)

**Doutora Yosely Briceño Velazco, Universidad Central de Venezuela e Delegada
Regional de ALED Venezuela.**

MESA DIRETORA DA ALED

Presidente: Doutora María Eugenia Flores Treviño (UANL-México)

Vice-presidente: Dr. Wander Emediato (UFMG - Brasil)

Secretaria: Doutora Karen Miladys Cárdenas Almanza (UNAM - México)

Tesoureira: Doutora Maria Carmen Aires Gomes (UNB - Brasil)

Apoio Institucional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Faculdade de Letras da UFMG

Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG

NAD – NÚCLEO DE ANÁLISE DO DISCURSO DA UFMG

ADAL – Association Analyse de Discours de l'Amérique Latine

CAPES, CNPQ, FAPEMIG

SOBRE A ALED
ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS DO DISCURSO
<https://comunidadealed.org>

1. A ALED, CONSTITUIÇÃO, OBJETIVOS E DELEGAÇÕES NACIONAIS

A Associação Latino-americana de Estudos do Discurso – ALED – foi criada em Caracas, na Venezuela, em 1995, congregando estudiosas e estudiosos do discurso de diversas tendências teóricas em países latino-americanos. Em 2025, a ALED celebrará seus 30 anos de existência.

Os objetivos da ALED são:

- Promover o desenvolvimento científico dos estudos do discurso na América Latina.
- Promover a circulação de conhecimento para confrontar pesquisas na área do discurso.
- Articular Centros de Pesquisa para estimular a cooperação latino-americana através do intercâmbio de profissionais.
- Promover projetos de investigação em áreas deficientes.
- Intensificar e sistematizar a interdisciplinaridade.
- Promover o intercâmbio com outras instituições globais.
- Manter um órgão de divulgação, através de um sítio WEB, com informações e notícias de sua atuação e de todas as delegações nacionais.
- Manter um centro de informação e documentação, com dados de eventos realizados, publicações, estudos, redes de pesquisa, etc.

O estatuto da ALED pode ser consultado no endereço <https://comunidadealed.org/estatutos/>

2. PAÍSES MEMBROS DA ALED E SUAS DELEGAÇÕES
[\(https://comunidadealed.org/delegades-nacionales/\)](https://comunidadealed.org/delegades-nacionales/)

Os seguintes países da América Latina têm hoje representação na ALED:

Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela

REDES DE PESQUISA DA ALED

Com o objetivo de fomentar a pesquisa articulada em redes regionais e interinstitucionais, a ALED possui atualmente 6 redes de pesquisa:

- REDLAD - Rede Latino-Americana de Estudos Críticos do Discurso e da Pobreza

Esta Rede é formada por um grupo interdisciplinar de pesquisadores da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Venezuela e República Dominicana. A iniciativa, nascida em 2005, investiga o campo da pobreza extrema no continente a partir de diversos contextos – social, econômico, cultural, político e discursivo, entre outros – com o propósito de cooperar no desenvolvimento de políticas públicas; analisar as políticas dos setores organizados da sociedade civil; apoiar políticas linguísticas/educativas que promovam o respeito pelos direitos humanos; e promover a reflexão e a sensibilização sobre o flagelo da desigualdade no nosso continente.

- REDEJUR - Rede de Estudos do Discurso Jurídico

Esta rede de pesquisa foi criada com o propósito de explorar experiências interseccionais de comunidade da ALED, incluindo as condições das mulheres, dos povos racializados, dos povos indígenas, LGBTQI+ e outras minorias, nos discursos jurídicos, uma vez que o momento atual na América Latina e na América Central e no Caribe exige um olhar especial para esta relação de poder naturalizada nos discursos jurídicos.

- REDIGE - Rede de Pesquisa em Discurso e Gênero

A Redige foi fundada em 2022, por meio do projeto de pesquisa “Rede de Pesquisa em Discurso e Gênero: cartografia para integração Brasil e América Latina”, apoiado pelo CNPq e coordenado por Viviane de Melo Resende e Maria Carmen Aires Gomes. Vinculou-se formalmente à ALED por ocasião do Seminário Discurso e Gênero, realizado na mesma universidade e com presença de pesquisadoras e pesquisadores de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile e Uruguai.

- REDMETS - Rede metodologias

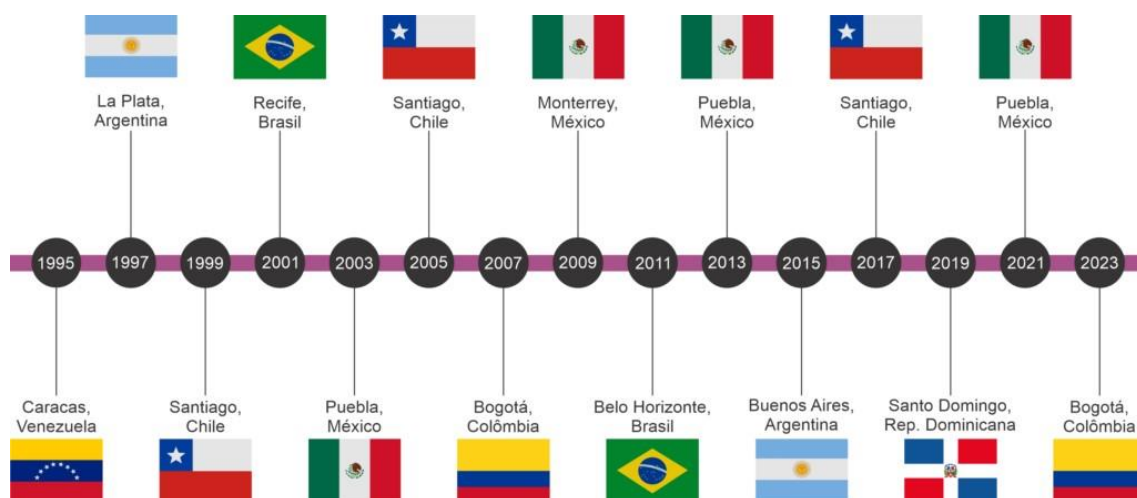
Esta REDE contribui para traçar o panorama atual dos métodos latino-americanos, oferecer um espaço de conhecimento sobre o que está sendo feito em cada país ALED e incentivar a discussão e a reflexão teórica e metodológica.

- REDPOL - Rede de Pesquisas sobre o Discurso Político

O discurso político tem sido objeto de pesquisa privilegiado para diversas abordagens dos estudos do discurso, desde os primórdios do campo disciplinar, e continua a ter importância central no campo acadêmico latino-americano. Pensado em sentido restrito como qualquer discurso produzido por enunciadores pertencentes a um determinado espaço institucional da sociedade ou como aquele discurso que participa da construção ou resistência às relações de poder, integra uma agenda de estudos inteiramente relevante para um posicionamento crítico perante as sociedades da nossa região, o que inclui o propósito de transformá-los.

2. CONGRESSOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS

Desde a sua criação, a ALED INTERNACIONAL realiza, de dois em dois anos, em um dos países membros, congressos internacionais com a participação da comunidade latino-americana e convidados de outros continentes, alguns sócios honorários da ALED. As delegações nacionais também realizam, no ano anterior ao da realização do Congresso Internacional, seus colóquios nacionais. Até hoje foram realizados 15 congressos internacionais da ALED:





ANEXO I

DESCRITIVO TEÓRICO-TEMÁTICO

XVI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO DISCURSO

ALED INTERNACIONAL 2025

DISCURSOS DE RESISTÊNCIA, REDES DE SENTIDOS E DIVERSIDADES DISCURSIVAS EM UM MUNDO DIGITAL E NÃO DIGITAL

1. A PROBLEMÁTICA DA RESISTÊNCIA COMO UM TEMA CENTRAL E TRANSVERSAL

Apesar de o congresso estar aberto a temas transversais e não necessariamente vinculados à temática central, a temática central busca induzir problematizações, abrindo-se sobre dimensões consideradas importantes na contemporaneidade que vivemos:

- a *resistência* como uma dimensão relevante dos discursos sociais em ação, tema que, como tentaremos mostrar abaixo, abarca uma pluralidade de possibilidades de intervenção, reflexão e pesquisa;
- as *redes de sentido*, que abarca o problema da construção social e dialógica da linguagem e dos sentidos produzidos;
- as *diversidades discursivas*, subtema que acolhe a grande pluralidade de dispositivos, modelos de situação de comunicação em que os discursos se manifestam, se estruturam e são estruturados;
- os *discursos digitais*, a comunicação digital, que se expande globalmente como um universo fascinante para as pesquisas e para o exercício da linguagem.

Esse conjunto de temas indutores permitirá ao congresso acolher diferentes reflexões sobre os modos de constituição, de circulação dos discursos, suas formas de interação, seus modos de configuração, de influência, de regulação, de incitação. Entendemos que, ao fomentar tais problematizações, a ALED e a Análise do Discurso contribuem para a constrição de sociedades críticas e abertas.

1.1. A resistência discursiva

A resistência discursiva refere-se à capacidade de questionar, desafiar ou opor-se a determinados discursos, narrativas ou formas de linguagem que são percebidos como opressivos, injustos ou

hegemônicos. Essa resistência muitas vezes ocorre por meio do uso estratégico da linguagem para contestar normas, valores ou ideologias presentes em discursos dominantes, assim como também para resistir e reagir contra mudanças, pois os discursos de resistência incluem também as atitudes reacionárias e conservadoras. Algumas características e manifestações da resistência discursiva incluem:

Questionamento de Narrativas Dominantes e Hegemônicas:

Identificação e crítica de narrativas culturais, políticas ou sociais que perpetuam estereótipos ou desigualdades.

Subversão de e na Linguagem:

Uso de linguagem subversiva para desafiar as normas estabelecidas e expressar perspectivas alternativas.

Reivindicações de Identidade:

Afirmação de identidades marginalizadas ou subalternas por meio do discurso, muitas vezes desafiando representações estigmatizantes.

Conscientização Linguístico-Crítica:

Desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao poder, ao discurso hegemônico e à construção social de significados.

Desconstrução de Estereótipos:

Desmontagem e desafio de estereótipos presentes em discursos que contribuem para a marginalização ou discriminação.

Ativismo Linguístico-discursivo:

Participação ativa em práticas discursivas como forma de resistência, incluindo a promoção de discursos mais inclusivos e justos.

Culturas e Contraculturas:

Desenvolvimento de subculturas ou contraculturas que utilizam formas específicas de linguagem para se distanciar ou resistir às normas culturais dominantes.

Humor Crítico:

Utilização de humor e ironia para subverter discursos e chamar a atenção para contradições ou injustiças.

Discursos ambientalistas

Em um contexto contemporâneo de luta contra os desequilíbrios climáticos, discursos de resistência diante de sistemas econômicos que intensificam tais desajustes são intensos e emergem sob diferentes formas discursivas.

1.2. Contextos de resistência

A resistência discursiva pode ocorrer em diversos contextos, desde o âmbito político e social até o cultural, artístico, literário e acadêmico. Pode ser uma forma importante de contestar a reprodução de desigualdades e de promover mudanças sociais através da transformação dos discursos que perpetuam estruturas de poder injustas, assim como o contrário. Independentemente do contexto, a resistência envolve a luta contra forças que buscam impor controle, alteração ou supressão. Seguem alguns contextos que podem ser explorados:

- Discurso de Resistência em Contexto Político:

- Análise de como grupos marginalizados utilizam a linguagem para resistir a estruturas de poder.
 - Estudo dos discursos em movimentos sociais e ativismos políticos.
 - Resistência Linguística e Identidade Cultural:
 - Exame de como comunidades preservam suas identidades por meio da resistência linguística.
 - Análise de estratégias linguísticas que desafiam a assimilação cultural.
 - Resistência no Discurso Acadêmico:
 - Exploração de como acadêmicos desafiam perspectivas dominantes em seus campos por meio do discurso.
 - Análise de práticas discursivas que questionam paradigmas estabelecidos na ciência.
 - Discursos de Resistência na Mídia:
 - Investigação de como indivíduos e grupos resistem a representações inadequadas ou estigmatizantes na mídia através, por exemplo, do midiativismo.
 - Análise de estratégias discursivas que desafiam estereótipos.
 - Análise de novas mídias alternativas que resistem aos modos de tratamento da informação das mídias tradicionais.
 - Discursos de Resistência nas redes digitais:
 - Análise de estratégias discursivas de comunicação digital cidadã.
 - Redes sociais como espaço de resistência
 - Discursos de Resistência, moral e costumes
 - Discursos de resistência étnico-raciais e de gênero, em perspectiva interseccional
 - Análise de discursos antirraciais e étnicos, de tratamento das questões migratórias e de discriminações de todos os tipos, de gênero, de sexualidade, de classe social, de origem, etc.
- Estes tópicos fornecem um ponto de partida para explorar diferentes contextos sociais, políticos e culturais de resistência.

1.3. Redes de sentido, interações, dialogismo

Redes de sentido, interações e dialogismo" são conceitos interligados que emergem principalmente das teorias do discurso, da pragmática linguística e da filosofia da linguagem, como aquelas desenvolvidas por Mikhail Bakhtin, Francis Jacques, Rabatel, Ducrot, Brait, etc.

Redes de Sentido

As redes de sentido referem-se à maneira como significados são co-construídos, interligados e compartilhados entre indivíduos dentro de um determinado contexto social ou cultural. Em uma rede de sentido, cada elemento (seja uma palavra, uma imagem, um símbolo, etc.) não possui significado isolado, mas adquire sentido a partir de suas relações com outros elementos. Essas redes são dinâmicas e evoluem conforme as interações sociais e culturais se transformam. As redes de sentido são profundamente influenciadas pelo contexto cultural e histórico.

Interações

Interações são os processos pelos quais indivíduos se comunicam e se relacionam uns com os outros. Elas podem ocorrer de diversas formas, como verbal, não verbal, escrita ou digital. As

interações são fundamentais na formação das redes de sentido, pois é através da troca de ideias, opiniões e experiências que os significados são negociados, compartilhados e modificados. Cada interação contribui para a construção coletiva de sentido.

Dialogismo

O dialogismo destaca a natureza dialógica da linguagem e da comunicação. Segundo Bakhtin, todo ato de fala é intrinsecamente dialógico, pois está sempre em resposta a algo e é direcionado a um interlocutor. O dialogismo implica que o significado é co-construído através da interação entre os falantes, e que a comunicação é um processo de constante troca e negociação de sentidos.

Relações Entre os Conceitos e aplicações

As redes de sentido são formadas e mantidas através das interações entre indivíduos. O dialogismo enfatiza que essas interações são sempre bidirecionais e reciprocamente influenciadoras, o que significa que o significado não é imposto de cima para baixo, mas co-construído em um elo ininterrupto. Tanto as redes de sentido quanto o dialogismo apontam para a natureza dinâmica da comunicação. Os significados não são estáticos, mas estão em constante mudança à medida que novas interações ocorrem e novos contextos surgem. Como exemplo aplicado, temos as Redes Sociais Digitais. Nas redes sociais, vemos claramente como as interações entre usuários constroem redes de sentido. Hashtags, memes e outros símbolos ganham significado através do uso coletivo e das interações contínuas. Em um ambiente educacional, professores e alunos co-constróem significados através de interações dialógicas. Discussões em sala de aula são um exemplo claro de como o dialogismo opera na prática, com os participantes podem construir e de forma colaborativa o entendimento de conceitos.

Redes de sentido, interações e dialogismo são conceitos interdependentes que descrevem a complexa teia de significados e comunicações humanas. Compreender esses conceitos e suas interrelações ajuda a aprofundar nosso entendimento de como o sentido é construído e compartilhado nas sociedades contemporâneas, e nos permite apreciar a natureza dinâmica e dialógica da comunicação humana.

1.4. O mundo digital e os discursos digitais

As "redes digitais" referem-se a sistemas interconectados de dispositivos, pessoas e serviços que se comunicam e interagem por meio de tecnologias digitais. Essas redes têm transformado radicalmente a forma como nos comunicamos, trabalhamos, aprendemos, fazemos política, nos entretemos, nos relacionamos e nos constituímos como sujeitos. As redes digitais são a espinha dorsal da era da informação, conectando pessoas, dispositivos e serviços de maneiras sem precedentes. Elas estruturam, incitam e influenciam a comunicação, impulsionam a inovação e transformam a sociedade, trazendo benefícios significativos, mas também novos desafios. Os Desafios discursivos, sociais e éticos são importantes para a compreensão e o uso das redes digitais, envolvendo questões de privacidade, segurança cibernética, desinformação, desigualdade digital, manipulações, mas também novas formas de resistência, de ativismo e de construção de identidades.

Esses discursos incluem uma variedade de textos, imagens, vídeos e outros conteúdos compartilhados através de plataformas online como redes sociais, blogs, fóruns e aplicativos de mensagens. Os discursos digitais se caracterizam por sua Multimodalidade, combinando texto, imagem, áudio e vídeo; Interatividade, os usuários podem interagir com os conteúdos digitais por meio de comentários, curtidas, compartilhamentos e reações, promovendo um diálogo dinâmico e participativo; Instantaneidade e Efemeridade, a comunicação digital pode ser instantânea (mensagens de texto, tweets) e, em alguns casos, efêmera (stories do Instagram e do Snapchat que desaparecem após 24 horas); Hipertextualidade, os discursos digitais frequentemente incluem links para outros conteúdos, permitindo uma navegação não linear e a exploração de diversos textos e mídias; Personalização e Algoritmos, plataformas digitais utilizam algoritmos para personalizar o conteúdo que os usuários veem, influenciando quais discursos são mais visíveis e quais permanecem marginais; Viralidade, alguns conteúdos digitais podem se espalhar

rapidamente entre um grande número de usuários, tornando-se virais e alcançando uma audiência ampla em pouco tempo, exercendo influência sobre usuários. Há diferentes tipos de Discursos Digitais: as Redes Sociais, postagens, comentários, memes e vídeos compartilhados em plataformas como Facebook, Twitter, Instagram e TikTok.; Blogs e Microblogs, textos mais longos e reflexivos (blogs) ou curtos e instantâneos (Twitter); Vlogs e Videocasts, vídeos pessoais ou profissionais postados em plataformas como YouTube e Vimeo; Podcasts, conteúdos de áudio sobre diversos temas, disponíveis para streaming ou download; Mensagens Instantâneas, troca de textos, áudios, vídeos e imagens em aplicativos como WhatsApp, Telegram e Messenger.

A emergência dos discursos digitais possui várias implicações, entre as quais podemos citar:

- *Democratização da Informação*, os discursos digitais permitem que qualquer pessoa com acesso à internet possa criar e compartilhar conteúdos, democratizando a produção e disseminação de informações, mas também colocam o problema da desigualdade digital, da inclusão e da exclusão digitais;
- *A formação de Comunidades*, pessoas com interesses comuns podem se conectar e formar comunidades online, compartilhando ideias e colaborando em projetos;
- *A Polarização e Formação de Bolhas*, a personalização de conteúdos pode levar à criação de bolhas de filtro, onde os usuários são expostos apenas a informações que reforçam suas crenças, contribuindo para a polarização social;
- *A Desinformação e a Fake News*, a facilidade de compartilhar informações pode levar à disseminação rápida de notícias falsas, desinformação e teorias da conspiração;
- *A Economia da Atenção*, plataformas digitais competem pela atenção dos usuários, o que pode influenciar a forma como os discursos são estruturados e apresentados, muitas vezes privilegiando conteúdos sensacionalistas ou emocionais;
- *A Privacidade e Segurança*, a comunicação digital levanta questões sobre privacidade e segurança dos dados, à medida que informações pessoais são coletadas e analisadas por empresas e governos;

2. BREVE SÍNTESE DA ANÁLISE DO DISCURSO E SUAS PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

A Análise do Discurso está hoje integrada em diferentes Programas de Pós-Graduação em diversos países da América Latina, para situar apenas o nosso contexto continental. A denominação “Estudos do Discurso” é mais ampla, pois designa não só as abordagens teóricas que levam especificamente o nome Análise do Discurso (Análise do Discurso Pecheutiana ou Materialista, Estudos Críticos do Discurso, Análise Semiolinguística do Discurso), mas também os estudos do texto, da pragmática, da retórica e da argumentação, dando uma maior abrangência ao campo de estudos e à associação. Embora a Análise do Discurso seja o foco teórico principal da associação, é um fato indiscutível que o texto constitui um objeto de múltiplas entradas e que os encontros e congressos realizados pela Análise do Discurso, no Brasil e no mundo, recebem contribuição e participação de várias correntes dos estudos linguísticos e das Ciências Humanas e Sociais.

Se, de um lado, a Análise do Discurso se integra às ciências da linguagem e, mais especificamente, aos Estudos Linguísticos, tem como objeto de estudo o domínio vasto e complexo do *discurso*, seja por sua natureza social, seja pela diversidade de problemas teóricos e metodológicos que envolvem esse objeto. A Análise do Discurso, mantendo suas raízes e conceitos de base em uma *linguística discursiva*, possui interfaces com outras disciplinas, como é o caso da Sociologia, das Ciências Políticas, da História, da Filosofia, da Psicologia Social, da Psicanálise, da Comunicação Social, do Direito, etc. Por sua natureza interdisciplinar, ela vem se tornando cada vez mais apta

a oferecer soluções de análise para o estudo dos diferentes *corpora* que lhe são apresentados. Tal fato tem propiciado o diálogo entre as diferentes disciplinas que trabalham com o discurso – e elas são muitas – e as diferentes abordagens de análise do discurso que existem atualmente.

Teun Van Dijk (2008:10), sobre essa abrangência e articulação metodológica, assume a denominação Estudos Críticos do Discurso pelo fato, principalmente, de que os ECD “não são, como frequentemente se presume – especialmente nas ciências sociais –, um método de análise do discurso. [...] mas uma articulação entre métodos que sejam relevantes para os objetivos dos projetos de pesquisa em curso; métodos usados em estudos de discurso em geral.

Charaudeau cita alguns destes casos. Segundo o teórico (1996:3),

“... não há ciência humana e social que não se refira ou apele à Análise do Discurso: a sociologia, que vê nela uma maneira de completar e refinar a análise de conteúdo; a psicologia social, que nela encontra um terreno predileto para estudar os fenômenos de influência social por meio do discurso; a história, que a ela solicita técnicas de análise de textos de arquivo; a própria antropologia, que vê nela a maneira de interrogar os modos pelos quais se constituem as sociedades por meio da linguagem.

Mapear os campos de preocupação dos estudos do discurso nos dias atuais não é tarefa simples. No entanto, poderíamos indicar algumas orientações, sem prejuízo de outras que venham se integrar, na constituição dos eixos norteadores do programa acadêmico do XVI Congresso Internacional da Associação latino-americana de Estudos do Discurso que será sediado na UFMG, em Belo Horizonte, Brasil:

- 1) – Tendência em tratar o discurso como fenômeno de *representação* dos sistemas de valores, relacionando um discurso a uma ideologia, o discurso ao poder e a formas de exercício da dominação pelo discurso, mas também de resistência à dominação.
- 2) – Tendência em tratar o discurso como uma atividade regulada por *parâmetros situacionais* complexos (*modelos de situação, contratos de comunicação, etc.*) por *comportamentos* enunciativos, enuncivos, discursivos e situacionais, o que sugere uma perspectiva enunciativa e pragmática, ligada a uma filosofia da ação e ao dialogismo em todas as suas formas.
- 3) – Tendência em tratar o discurso no âmbito de sua construção semiótica e discursiva.
- 4) – Tendência em tratar o discurso como um *mecanismo de produção* de sentido (cognitivistas, psicólogos sociais, estudos sobre a coerência e a coesão, sobre os processos de referenciação), ligados ao funcionamento interno do discurso, estudos sobre os tratamentos inferenciais e pragmáticos da comunicação, estudos conversacionais e interacionistas, estudos textuais.
- 5) – Tendência em tratar o discurso como um *gênero textual*, produzido em situação, agrupados em características de um tipo de texto, através de processos de tipificação textual e discursiva.
- 6) – Tendência em tratar o discurso numa problemática da influência, como nos estudos sobre retórica e argumentação.

Tais tendências não exaurem a pluralidade dos estudos do discurso hoje, cuja interdisciplinaridade marca a sua evolução e suas fronteiras.

Bibliografia de referência:

- ADAM, *A linguística textual. Introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011, [2008].
- ADAM, Jean-Michel. *Les textes : types et prototypes*. Paris : Armand Colin, 2017.
- ALBERT, Luce & NICOLAS, Loïc (Orgs.). *Polémique (s). Modalités et formes rhétoriques de la parole agonale de l'Antiquité à nos jours*. Bruxelles : De Boeck-Duculot, 2010.
- ALTHUSSER, Louis. Idéologie et appareils idéologiques d'État. (Notes pour une recherche). *La Pensée*, 151, juin 1970.
- AMBROISE-RENDU, Anne-Claude ; DELPORTE, Christian (Eds.). *L'indignation. Histoire d'une émotion politique et morale. XIX-XX Siècles*. Paris : Nouveau Monde, 2008
- AMOSSY, Ruth. *L'argumentation dans le discours*. Paris : Armand Colin, 2000.
- AMOSSY, Ruth ; PIERROT, Anne H. *Stéréotypes et clichés*. 3ª edição, Paris : Armand Colin, 2011.
- ANGENOT, Marc. *La parole pamphlétaire*. Typologie des discours modernes. Paris : Payot, 1982.
- ANGENOT, Marc. *Dialogues de sourds – traité de rhétorique antilogique*, Paris : Mille et une nuits, 2008.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Obras completas. Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda. Biblioteca de autores clássicos, 2 ed., 2005.
- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade (s) enunciativa (s). *Cad. Est. Ling.* Campinas: 25-42. Jul/dez. 1990.
- AUTHIER-REVUZ, J. *Ces mots qui ne vont pas de soi*. Limoges : Lambert-Lucas, 2012 [1995].
- BAKHTIN, Mikhail. *La poétique de Dostoievski*. Paris : Editions du Seuil, 1970.
- BOLIVAR, Adriana (Comp.). *Análisis del discurso. Por qué y para qué ?*, Caracas : Editorial Los libros de El Nacional y Universidad Central de Venezuela, 2007, 392 pp.
- BOUDON, R. *A Ideologia: ou a Origem das Idéias Recebidas*. São Paulo: Ática, 1989 [1986].
- BOURDIEU, Pierre, *Ce que parler veut dire*. L'économie des échanges linguistiques, Paris: Fayard, 1982.
- BOURDIEU, P. *La distinction*. Critique sociale du jugement. Paris : Les éditions du minuit, 1979.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Activité langagière, textes et discours*. Pour un interactionnisme socio-discursif, Laussane, Paris : Delachaux et Niestlé, 1996.
- BROWN, Penelope. & LEVINSON, Stephen. *Politeness: some universal in language usage*. Cambridge: Cambridge University, 1987.
- BURGER, Marcel. La communication digitale. Entre affordances et discours multimodaux, *CILS* n°55. 2018.
- CASTORIADIS, Cornelius. *L'institution imaginaire de la société*. Paris : Éditions du Seuil, 1975.
- CHARAUDEAU, Patrick, *Le discours populiste, un brouillage des enjeux politiques*, Paris : Lambert-Lucas, 2022
- CHARAUDEAU, P., *La manipulation de la vérité*, Paris : Éditions Lambert-Lucas, 2020.
- CHARAUDEAU, P., *Le débat public*. Entre controverse et polémique. Enjeu de vérité, enjeu de pouvoir, Paris : Lambert-Lucas, 2017
- CHARAUDEAU, P. *O discurso das mídias*, São Paulo: Contexto, 2006.
- CHARAUDEAU, P. Les stéréotypes, c'est bien, les imaginaires, c'est mieux. In Boyer, Henri (Org.), *Stéréotypes, Stéréotypes*, Paris : L'Harmattan, 2007.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso*. Modos de organização. São Paulo: Contexto, 2019.
- COURTINE, J.-J. (éd). Analyse du discours politique, *Langages*, 62, 1981.
- CULIOLI Antoine. *Pour une linguistique de l'énonciation*, tome 3, Paris, Ophrys. 1999.
- DANBLON, Emmanuelle, *L'homme rhétorique*. Culture, raison, action. Paris : Les Éditions du CERF, 2013.
- DIJK, T.V. *Discurso e Poder*. São Paulo : Contexto, 2008.
- DONOT Morgan, RIBEIRO Michele Pordeus (org.), *Discours politiques en Amérique latine: Représentations et imaginaires*, Paris : L' Harmattan, 2012.
- DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Trad. Brasileira. Campinas: Pontes, 1987. (Original francês, 1984).
- EAGLETON, T. A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental. In: ZIZEK, Slavoy. (org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- EMEDIATO, Wander. *Análise do discurso numa perspectiva enunciativa e pragmática*, Campinas: Pontes editores, 2022.
- EMEDIATO W. et al. (Orgs.) *Teorias do discurso*. Campinas : Pontes Editores, 2020.
- FAIRCLOUGH, Norman, *Discurso e mudança social*, Brasília: Editora da UNB, 2001.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FLORES, M.E. *Dispositivos discursivos de poder: Política, educación y género*, Res Pública, 2021.

FUCHS, Catherine, *La paraphrase*. Paris: Puf, 1982.

GHIGLIONE, Rodolphe. *L'homme communicant*. Paris: Armand Colin, 1986.

GIDDENS, A. *Central problems in Social Theory: Action Structure and Contradiction in Social Analysis*. London & Basingstoke: MacMillan, 1979.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GREIMAS, J. *Semântica estrutural*. São Paulo : Cultrix, 1973.

GRICE, Paul, (1975) "Logic and conversation", in Cole, P. (ed.), *Syntax and Semantics 9; Pragmatics*, New York, Academic press, 41-58.

GRIZE, J-B. *Logique et langage*, Paris : Ophrys, 1990.

GRIZE, J-B., *Logique naturelle et communication*, Paris : Presses Universitaires de France, 1996.

HABERMAS, Jurgen. *Théorie de l'agir communicationnel*, t. I et II, Paris : Fayard, 1987.

HAIDAR, Julieta (org.), *Cosmosemióticas de la resistencia y decolonialidad*, Mexico : SB editorial, 2023.

HAMBLIN, Charles L. *Fallacies*. Londres: Methuen. 1970.

KLEMPERER Victor (2002), *LTI, la langue du III^e Reich*, trad. fr. Élisabeth Guillot, Paris, Albin Michel, coll. « Pocket Agora » (*LTI - Notizbuch eines Philologen*, Berlin, Aufbau-Verlag, 1947)

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

JACQUES, F. *Dialogiques*. Recherches logiques sur le dialogue. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

JACQUES, F. *Différence et subjectivité*. Paris: Aubier, 1982.

LARA, Gláucia Proença ; LIMBERTI, Rita Pacheco,(Orgs.) *Discurso e (des) igualdade social*. São Paulo: Contexto, 2015.

LARA, Gláucia Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco. *Representações do outro. Discurso, (des) igualdade social e exclusão*, São Paulo: Editora Autêntica, 2016.

LATOUR, Bruno. *Changer de société, refaire de la sociologie*. Paris : La Découverte, 2005.

MACHADO, I. L.. *Narrativas de vida: saga familiar & sujeitos transclasse*. 123. ed. Coimbra: Grácio Editor, 2020. v. 01. 256p .

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Editora Pontes, 1997 [1987].

MAINGUENEAU, D. *Phrases sans texte*. Paris; Armand Colin, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, *Linguística de Texto: o que é e como se faz?*. Recife: UFPE, 1983.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MOIRAND, Sophie, « Discours, mémoires et contextes : à propos du fonctionnement de l'allusion dans la presse », *Corela* [En ligne], HS-6 | 2007.

MOIRAND, S. (2006a) : « Responsabilité et énonciation dans la presse quotidienne : questionnements sur les observables et les catégories d'analyse », dans *SEMEN* 22, 45-60.

MOUILLAUD, M. e PORTO, D. S. *O jornal. Da forma ao sentido*. Brasília: UNB, 2002

ORECCHIONI, Catherine-Kerbrat. *L'énonciation*. De la subjectivité dans le langage. Paris: Armand Colin, 1980.

ORECCHIONI. C. K. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ORLANDI, E. *Análise do discurso. Princípios e procedimentos*, Campinas: Pontes, 1999.

PARRET, H. *Enunciação e pragmática*, Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

PARRET, H. *A estética da comunicação*. Além da pragmática. Campinas: Unicamp, 1997.

PAVEAU, Marie-Anne. *Os pré-discursos: sentido, memória, cognição*. Tradução Graciely Costa e Débora Massmann. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013 [2006].

PAVEAU, Marie-Anne, *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes editores, 2021 [2017])

PAVEAU, M-A. *Langage et morale*. Une éthique des vertus discursives, Paris: Lambert-Lucas, 2013.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995 [1975].

PECHEUX, M. "A Análise do Discurso: três épocas". In: GADET, F e HAK, T (orgs.) *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Pêcheux*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

PECHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento?*. São Paulo: Pontes, 1990 [1983].

PERELMAN, Chaïm & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. (5 éd.). *Traité de l'argumentation. La nouvelle rhétorique*. Bruxelles : Éd. de l'Université Livre de Bruxelles, 1988 [1958].

PLANTIN, Christian. *A argumentação*. Coimbra: Grácio editor, 2010.

PLANTIN, C. *Dictionnaire de l'argumentation*. Une introduction aux études d'argumentation. Lyon : ENS éditions, 2016.

POSSENTI, Sírío, *Humor, língua e discurso*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 01. 188p .

- RABATEL A. (2008), *Homo Narrans*, Por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa, V.1 São Paulo : Cortez, 2016 [2008]
- RABATEL A. (2008), *Homo Narrans*, Por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa, V.2, Natal : Editora da UFRN, 2021 [2008]
- RABATEL, Alain. *Pour une lecture linguistique et critique des médias*. Empathie, éthique, point (s) de vue. Limoges : Éditions Lambert-Lucas, 2017.
- RESENDE, Viviane ; RAMALHO, Viviane. *Análise de Discurso Crítica*, São Paulo : Contexto, 2006.
- RICOEUR, Paul. *Temps et récit*. 1. L'intrigue et le récit historique. Édition de poche. Paris ; Editions du Seuil, 1983.
- RICŒUR, Paul. *La mémoire, l'histoire, l'oubli*, Paris, Éd. du Seuil, 2000.
- ROBIN Régine (2003), *La mémoire saturée*, Paris, Stock.
- THOMPSON, J. B. *Ideology and modern culture*. Standford, California: Standford University Press, 1990.
- SIMMEL, G. *Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade*. Tradução de Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006
- TRACY, Antoine-Louis-Claude Destut de, *Eléments d'idéologie*, Paris : Éditions Ligarán, 2015 [1801].
- VAN DIJK, Teun A. *Discurso e Contexto: Uma abordagem sociocognitiva*, São Paulo: Contexto, 2010.
- VAN DIJK, Teun Adrianus van Dijk, Oscar Iván Londoño Zapata. *Discurso en sociedad*, Mexico: Eduvim; 1ª edição, 2019.
- VAN LEEUWEN, T. (2008), *Discourse and Practice: New tools for critical discourse analysis*, Nueva York, Oxford University.
- VERON, E. Quand lire, c'est faire: l'énonciation dans le discours de la presse écrite. *Sémiotique II*. Institut de Recherches e d'Etudes Publicitaires, pp. 33-56, 1984.
- VIZCARRONDO Doris E Martinez, *Construcción mediática de la guerra y el terrorismo: La exclusión de la memoria histórica de la identidad polifónica discursiva latinoamericana*, Createspace Independent Publishing Platform , 2016.
- WEBER, Max, *Economie et société*, Paris: Plon, 1971.
- WOODS, J. e WALTON, D., *Critique de l'argumentation*, Paris : Kimé, 1992.
- ZAPATA, Oscar Iván Londoño, *La Subversión de los discursos: Acercamientos discursivos latinoamericanos y del Caribe*, Mexico : Eduvim, 2016.
- ZIZEK, Slavoj (Org.). *Ideologia, um mapa de la cuestión*, Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica de Argentina S.A., 2003 [1994].



Revista latino-americana de estudos do discurso
Revista latinoamericana de estudios del discurso
Latin american journal of discourse studies

ISSN 2447-9543

<https://periodicos.unb.br/index.php/raled>

PÁGINAS WEB:

www.aledinternacional.com

www.letras.ufmg.br/nucleos/nad

<https://comunidadealed.org/>